

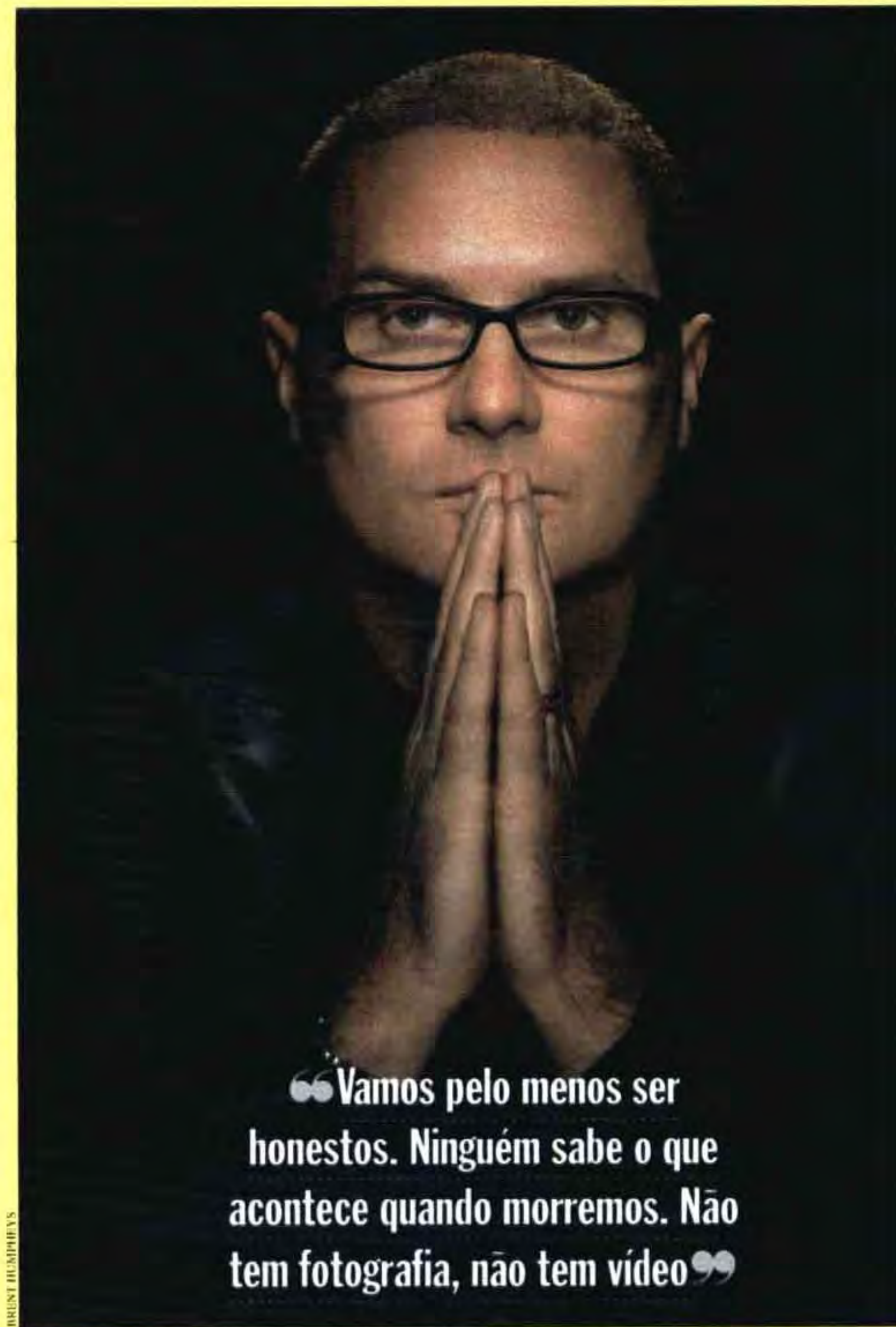
## Quem falou em céu e inferno?

O pastor que enfureceu a igreja ao questionar alguns dogmas — e arrastar multidões de jovens para seus sermões — diz que o cristianismo passa atualmente por uma revolução

O pastor Rob Bell é o padre Marcelo dos EUA. Popular, midiático e bem-humorado, ele fundou uma das igrejas que mais crescem no país, a Mars Hill Bible Church. Em um culto de domingo, atrai 8 000 fiéis. No ano passado, lançou o best-seller *O Amor Vence*, que saiu recentemente no Brasil pela Editora Sextante. Entrou para a lista dos mais influentes da *Time* e desatou a ira dos evangélicos conservadores ao questionar os conceitos de céu e inferno. Há um ano, deixou a sua igreja e mudou-se com a mulher e os três filhos para a Califórnia. Agora, faz turnês que reúnem multidões de jovens percorrendo o mesmo circuito das bandas de rock. Tem 42 anos, porte atlético (1,92 metro e 89 quilos) e surfa todas as manhãs.

**Por que o senhor deixou sua igreja e se mudou para a Califórnia?** Estava na hora de fazer coisas novas. Minha mulher e eu temos a clara percepção de que, de vez em quando, é preciso mudar, assumir riscos, aprender coisas diferentes. Escolhemos a Califórnia porque boa parte dos meus projetos está baseada em Los Angeles. Acabei de escrever o piloto de um programa espiritual para a rede ABC em parceria com Carlton Cuse, produtor do seriado *Lost*. Nunca tive nenhum problema com a Mars Hill Bible Church. Só tenho amor por eles.

**No seu livro *O Amor Vence*, o senhor questiona a ideia de que alguns irão para o céu e outros para o inferno. Céu e inferno são ficção?** Acredito em céu e inferno como dimensões da nossa existência aqui e agora. E acredito que céu e inferno são realidades que se estendem para a dimensão para a qual vamos ao morrer, mas aí já entramos no campo da pura especulação. Acho que o problema de muitas igrejas é que elas falam com extrema autoridade sobre aquilo que todos nós, elas inclusive,



“Vamos pelo menos ser honestos. Ninguém sabe o que acontece quando morremos. Não tem fotografia, não tem vídeo”

DARREN HUMPHREYS

desconhecemos. Vamos pelo menos ser honestos. Ninguém sabe o que acontece quando morremos. Não tem fotografia, não tem vídeo.

**As pesquisas mostram que grande parte dos americanos acredita em céu e inferno. Como sua igreja conseguiu crescer sem a recompensa celeste nem a ameaça infernal?** Hoje em dia, várias pessoas, sobretudo as mais jovens, olham para sua igreja e acham que ela não se importa com o sofrimento real que temos no mundo hoje, aqui e agora. No entanto, é disso que Jesus mais falou. Esses jovens têm amigos, inclusive amigos ateus, que parecem ter mais compaixão pelos outros, pelos pobres e marginalizados, do que a própria igreja à qual pertencem. Há inúmeras histórias em que Jesus se refere a "inferno" usando a palavra *gehenna*, vocábulo grego derivado da expressão Vale de Hinom. O Vale de Hinom existia, era um lugar terrível mas real. Em vez de céu e inferno, precisamos recuperar o fato de que, no centro da mensagem cristã, temos o amor de Deus por nós. Nossa missão é responder a esse amor, estendendo-o aos outros. A mensagem é: Deus é amor.

**Sendo só amor, Deus não pode ser tão colérico com quem nunca encontrou Jesus a ponto de condená-lo à danação eterna. Então, ao abolir a ideia de um inferno, o senhor reconcilia a onipotência de Deus com o sofrimento humano?**

Acredito que sim. Precisamos entender que temos verdadeiros infernos na Terra neste exato momento. Há gente faminta, gente sem acesso a água potável. A Terra está cheia de sofrimento humano. Creio que não é por acaso que as pessoas mais interessadas em discutir o inferno depois da morte são as menos interessadas em discutir o inferno sobre a Terra. E vice-versa.

**O senhor é adepto do universalismo, a doutrina segundo a qual, no fim, todos seremos salvos?** Há um número crescente de cristãos que acreditam que, decorrido o tempo necessário, Deus conquistará todos nós, ganhará todos

**“Para mim, é incompreensível um cristão que não considera a salvação universal como a melhor saída, a melhor história.**

**Para mim, acreditar nisso é um dever de qualquer pessoa boa, decente, com um coração no peito”**

os corações. Não sei se isso vai acontecer, também não sei o que acontece quando morremos, mas acho que essa é a melhor história possível. Portanto, por que não torcer por ela? Para mim, é incompreensível um cristão que não considera a salvação universal como a melhor saída, a melhor história. Para mim, acreditar nisso é um dever de qualquer pessoa boa, decente, com um coração no peito.

**As denominações evangélicas mais conservadoras ficaram furiosas com a propagação dessas suas ideias. Por quê?** É fascinante e perturbador ao mesmo tempo. Se estamos levando a sério a mensagem de Jesus sobre o amor de Deus por todos nós, a salvação universal deve ser o ponto de partida. Não vejo de outro modo. Minha intuição é que essa subcultura exclusivista entende que a salvação universal diminui a importância de Jesus. Acho o contrário.

**O senhor sofreu algum tipo de hostilidade desses grupos nas suas turnês pelo país?** Na maioria dos lugares em que falo há sempre um protesto armado na frente. Tem de tudo, mas minha palavra de ordem favorita é a que

diz assim: "Believe in Hell, not in Rob Bell" (*Acredite em Inferno, não em Rob Bell, sem o benefício da rima*). Ouvi-a no Colorado. Adoro essa palavra de ordem. É importante não perder o bom humor.

**O senhor acha que esses manifestantes representam uma corrente do cristianismo que ganha ou perde fiéis?** Mais do que nunca, acredito que está havendo uma mudança radical no cristianismo. Algo equivalente a uma nova reforma. Estive na Irlanda do Norte, na África do Sul, na Nova Zelândia, nas Bahamas, e em todos os lugares encontrei líderes religiosos fazendo as mesmas perguntas e enfrentando os mesmos problemas. O movimento de Jesus se perdeu em algumas categorias-chave. Para muitas pessoas, a palavra salvação significa que Jesus virá nos salvar, que Jesus vai nos tirar daqui quando morremos. Ou seja: é sempre sobre como ir para outro lugar em outro tempo. A palavra salvação precisa ser entendida num contexto holístico. A razão de tantos ocidentais fazerem ioga está no fato de que ioga quer dizer integração. Somos seres integrados. Acho que estamos na linha de frente de algo massivo, que vai mudar tudo.

**Quais são os sinais concretos dessa mudança?** É impressionante o número de líderes religiosos que estão percebendo a dificuldade das pessoas em se identificar com a pregação atual. A mensagem não está chegando ao coração das pessoas. Em muitos lugares, converso com religiosos que me dizem, sempre baixinho e discretamente, que entendem o que estou dizendo, acham que estou no caminho certo, mas não podem falar isso publicamente sob pena de perderem o emprego. Uma instituição tão desesperada com o contraditório só pode estar profundamente insegura de si mesma. Há algo muito errado aí. Outro dia conversei com um religioso que precisa contabilizar o número de novos fiéis, batismos, comunhões, e os resultados precisam ser superiores aos do ano anterior. Ele me dizia, corretamente na minha opinião,

que a vida de uma alma, o modo como uma pessoa cresce, não é como um negócio de venda de comida mexicana. A instituição igreja inventou um modo destrutivo de ver os fiéis. Tenho esse tipo de conversa a toda hora. Por isso, vejo que estamos passando por uma mudança profunda. Sem exagero, eu diria que é revolucionário.

**O senhor já teve uma experiência mística, já viu Deus, já visitou o paraíso?** Tive várias experiências que não consigo descrever com palavras. Cresci numa família cristã, ouvi muito sobre Jesus. Mas tive alguns encontros profundos, meus, pessoais, com o amor de Deus que me estremececeram e tiveram sobre mim um impacto, digamos, pré-cognitivo. Por isso, nunca fiquei preocupado com sistema doutrinário, com essa ou aquela denominação, nunca me empenhei em ter a comprovação do meu dogma. Isso não me preocupa.

**Faz sentido que um ateu seja salvo por uma divindade na qual ele não acredita?** As pessoas de fé acreditam que Deus ama a todos, dá vida a todos. O Deus sobre o qual Jesus falou não seria capaz de ferir alguém.

**Para efeito de raciocínio, isso significa que somos prisioneiros de Deus e estamos todos condenados ao paraíso. Não existe escolha, ninguém pode dizer não ao paraíso?** Deus é amoroso, e uma das regras do amor é a liberdade. Você é livre para amar e para não amar. Por isso, acho que você pode dizer não ao paraíso e, nesse caso, talvez você fique em algum estado de rejeição ou resistência. Talvez seja esse estado que muitas pessoas chamam de "inferno".

**Quando escreveu sobre o inferno na Divina Comédia, Dante Alighieri disse que o livre-arbítrio do homem pode, num dado momento, significar vida ou morte, salvação ou danação. Dante estava errado?** Acho que Dante escreveu uma série de coisas que servem de paralelo à mensagem de Jesus. Ou seja: temos um enorme poder no mundo, o poder de fazermos deste mundo um lugar de

**“Acredito em milagres, mas quando falamos em milagres eu penso no nascimento de uma criança, penso num quark que desaparece num ponto e reaparece noutra, sem percorrer a distância entre os dois pontos. Penso no bóson de Higgs”**

paz e amor ou de destruição e alienação. Entendo que Dante está falando desse poder.

**O senhor acredita em milagres?** Acredito em milagres, mas quando falamos em milagres eu penso no nascimento de uma criança, numa partícula subatômica, um quark, que desaparece em um ponto e reaparece noutra sem percorrer a distância entre os dois pontos. Quando Einstein disse que “Deus não joga dados”, era uma forma de dizer que a física quântica estava descobrindo que o mundo é muito estranho. A comprovação do bóson de Higgs é um assunto da física, mas é também um assunto extremamente espiritual. É incrível que uma pessoa se cure de câncer e outra não, mas acho que devemos falar de milagre com outra abordagem. É no milagre do universo que acredito.

**O senhor é a favor do aborto?** Não, sou contra.

**É a favor do casamento homossexual?** Sou. Acho que a legalização do casamento gay é só uma questão de tempo.

**O senhor aceita a teoria da evolução de Darwin?** A teoria de Darwin é perfeita

para explicar por que não temos um rabo comprido, mas não explica por que achamos isso interessante. Então, como mecanismo para explicar por que o mundo é como é, por que nossos corpos são como são, a evolução darwinista atende às necessidades. Mas não acho que seja uma teoria pronta e acabada. O debate ainda não terminou.

**Os religiosos que rejeitam o darwinismo ficam incomodados exatamente com a ideia de que não fomos criados por Deus à Sua imagem e semelhança, mas somos resultado de um processo evolutivo de milhões de anos. Isso não incomoda o senhor?** O erro de muitos religiosos está em entender que estamos falando coisas diferentes. Não acho que o fato de sermos resultado de um processo evolutivo significa que não existe um Deus. É uma conclusão absolutamente desnecessária. Se o método da vida é a evolução, foi assim que Deus nos fez.

**A rigidez teológica é perigosa?** A rigidez, sim. A convicção, não. Juntos, podemos fazer grandes coisas para nos ajudar uns aos outros, para nos inspirar uns aos outros. Isso vem da convicção, que é boa e saudável. Agora, a inabilidade para aprender e crescer faz mal.

**Para muitos cristãos, só os cristãos vão para o céu. Pergunto: Gandhi, que não era cristão, está no inferno?** Deus ama Gandhi mais do que qualquer um de nós pode imaginar. Gandhi parece ter sido um grande homem, profundamente comprometido com a verdade e o florescimento da humanidade. Acredito que está com o Deus que tanto o amou.

**Para muitos cristãos como o senhor, um Deus generoso não condenaria ninguém à danação eterna. Pergunto: Hitler está no céu?** Hitler parece ter sido alguém inclinado à criação de imensos infernos para si mesmo e para os outros. Minha suposição é que Deus lhe deu o que ele queria. Acho que é o único modo de analisar esse caso à luz da destruição que Hitler causou. Qualquer reconciliação ou perdão, nesse caso, está além da minha compreensão. ■